



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA

DANIEL FERNANDES DE SOUZA

EXPECTATIVAS E PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE
ARQUIVOLOGIA DA UEPB COM RELAÇÃO AO INGRESSO NO MERCADO
DE TRABALHO ARQUIVÍSTICO

JOÃO PESSOA - PB

2012

DANIEL FERNANDES DE SOUZA

**EXPECTATIVAS E PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE
ARQUIVOLOGIA DA UEPB COM RELAÇÃO AO INGRESSO NO MERCADO
DE TRABALHO ARQUIVÍSTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso na **modalidade Monografia** apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia, em cumprimento às exigências legais, semestre 2012.2.

Orientadora: Dra. Jacqueline E. Barrancos

JOÃO PESSOA - PB

2012

DANIEL FERNANDES DE SOUZA

**EXPECTATIVAS E PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE
ARQUIVOLOGIA DA UEPB COM RELAÇÃO AO INGRESSO NO MERCADO
DE TRABALHO ARQUIVÍSTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso na **modalidade Monografia** apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia, em cumprimento às exigências legais.

Aprovado em: 23 de novembro de 2012



Prof.ª Jacqueline Echeverría Barrancos, Dra

Orientador (a) (UEPB)



Prof.ª Acácia Maria Costa Garcia, Dra

Examinador (a) (UEPB)



Prof.ª Manuela Eugênio Maia, Ms

Examinador (a) (UEPB)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CAMPUS V – UEPB

S729e

Souza, Daniel Fernandes de.

Expectativas e percepção dos acadêmicos do curso de arquivologia da UEPB com relação ao ingresso no mercado de trabalho arquivístico. / Daniel Fernandes de Souza. – 2012.
45f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, Curso de Arquivologia, 2012.

“Orientação: Profa. Dra. Jacqueline Echeverría Barrancos, Curso de Arquivologia”.

1. Mercado de trabalho arquivístico. 2. Percepção dos acadêmicos - curso de arquivologia. 3. Perfil dos acadêmicos - curso de arquivologia. I. Título.

21. ed. CDD 020

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças e me proteger em tudo que enfrentei durante toda a graduação e pelo que ainda irei enfrentar nessa nova fase de minha vida.

Aos meus pais, que me deram o direito à vida, pois sem eles nada disso seria possível.

À minha noiva Josy, por me dar todo incentivo, carinho e compreensão e por todo o tempo presente em minha vida.

À professora Jacqueline Echerrivia Barrancos por ter aceitado me orientar e por todos seus ensinamentos.

À professora Acácia Garcia por ter me dado todo incentivo e esclarecimentos.

À professora Manuela Maia por ter aceitado a participar da banca examinadora e por sua gentileza.

Aos professores do Curso de Arquivologia pelos conhecimentos e incentivos.

À coordenação do Curso de Arquivologia e todos os funcionários desta Instituição.

Aos colegas do curso com os quais convivi durante a graduação.

A todos os colegas que aceitaram participar dessa pesquisa.

E a todos que acreditaram na realização desse sonho.

“Nada se obtém sem esforço; tudo se pode conseguir com ele.”

Ralph Emerson

RESUMO

Desde a criação dos cursos de graduação em Arquivologia, nos anos 1970, a nova ciência não cessa de se expandir no ensino superior, fato demonstrado pela criação regular de novos cursos nas universidades públicas. O crescimento da graduação parece ter impactado o mercado de trabalho, conforme é relatado em algumas pesquisas acadêmicas. Dessa forma o presente estudo buscou analisar as expectativas e percepção dos acadêmicos em relação ao ingresso no mercado de trabalho, como também buscou traçar o perfil dos mesmos, identificando as atividades que esses pretendem dedicar-se após o término do curso. Trata-se de um estudo de caráter descritivo que tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre variáveis através da abordagem quantitativa. A pesquisa foi composta pelos acadêmicos regularmente matriculados no curso de Arquivologia da UEPB. A amostra correspondeu aos alunos matriculados no 9º semestre noturno, no período de junho de 2012 num total de 24 alunos. Os dados foram analisados com o auxílio do programa Microsoft Excel e os resultados foram dispostos em forma de tabelas. De acordo com os resultados encontrados, foi possível traçar o perfil do acadêmico de Arquivologia da UEPB que é, em sua maioria, do sexo feminino, solteiro, com faixa etária média de 29 anos e de nível socioeconômico relativamente baixo. Com relação à atividade que pretendem se dedicar ao término da graduação, há uma forte tendência para o concurso público, podendo ser atribuído pela busca do emprego fixo. A escolha pelo curso foi decidida de última hora e os alunos afirmaram estar relativamente satisfeitos com o curso de Arquivologia da UEPB. Quanto às expectativas dos acadêmicos em relação ao mercado de trabalho, a maioria afirma que o mesmo está em expansão, apontando o setor público como o mais promissor na área e esperam um salário inicial entre 1.500 a 2.000 reais. Com os resultados deste trabalho, podemos concluir que é necessário que as instituições de ensino procurem adequar o perfil do profissional a ser formado para a realidade social que se encontra o país.

Palavras-chave: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS. CURSO DE ARQUIVOLOGIA. MERCADO DE TRABALHO

LISTA DE ABREVIATURAS

AN – Arquivo Nacional

CCBSA – Centro de Ciências Biológicas Sociais e Aplicadas

CEO - Chief Executive Officer

CESIT - Centro de Estudos Sindicais de Economia do Trabalho

CPA - Curso Permanente de Arquivos

FURG - Fundação Universidade do Rio grande

IES – Instituições de Ensino Superior

IFPB – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

OIT - Organização Internacional do Trabalho

UEL - Universidade Estadual de Londrina

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

UFF - Universidade Federal Fluminense

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

UNB - Universidade de Brasília

UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DA PESQUISA	10
1.3 OBJETIVOS	14
1.3.1 Objetivo geral.	14
1.3.2 Objetivos específicos.	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 MERCADO DE TRABALHO EM RÁPIDA TRANSFORMAÇÃO	16
2.2 MERCADO DE TRABALHO NO ÂMBITO DO BRASIL	16
2.3 MERCADO DE TRABALHO PARA ÁREA DE ARQUIVOLOGIA	19
2.4 MERCADO DE TRABALHO PARA ÁREA DE ARQUIVOLOGIA NA PB.....	20
2.5 CURSO DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL.....	21
2.6 CURSO DE ARQUIVOLOGIA NA UEPB.....	22
2.6.1 Estrutura curricular do curso de arquivologia na UEPB	23
2.6.2 O estágio supervisionado na UEPB.....	23
3 METODOLOGIA	25
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	25
4 RESULTADOS	27
4.1 DISCUSSÃO	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE	42

1 INTRODUÇÃO

Desde a criação dos cursos de graduação em Arquivologia, nos anos 1970, a nova ciência não cessa de se expandir no ensino superior, fato demonstrado pela criação regular de novos cursos nas universidades públicas. O crescimento da graduação parece ter impactado o mercado de trabalho, conforme é relatado em algumas pesquisas acadêmicas. Nesse sentido, como resultado dos quatro anos de estudos no curso de Arquivologia, a partir de uma pesquisa exploratória e descritiva junto aos acadêmicos do Curso da UEPB foi possível conhecer essa realidade frente ao mercado de trabalho.

A realização desse estudo vem contribuir para a construção de conhecimento científico na área de Arquivologia. Além disso, a elaboração do perfil, identificando as oportunidades de mercado de trabalho para o profissional arquivista, para atuar na gestão documental em ambiente governamental e empresarial são de suma importância, visto que os resultados obtidos poderão subsidiar as instituições formadoras na melhoria da formação profissional, bem como o mercado de trabalho contará com o profissional mais sintonizado ao que necessita. Existe a viabilidade da pesquisa já que é esperado um retorno social deste trabalho, contribuindo para a formação de um profissional melhor preparado.

O curso de Arquivologia na Paraíba surgiu em 2006 na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E como foi a pioneira no ensino da Arquivologia no Estado, surgiu o interesse possibilitando entender a percepção dos mesmos com relação ao seu futuro profissional.

É nesse sentido que este trabalho foi abordado, focando o curso de Arquivologia da UEPB e os desafios que os estudantes enfrentam para conseguir se inserir no mercado de trabalho – que está cada vez mais exigente em sintonia com as novas tecnologias da informação e as questões ambientais.

Diante das oportunidades e exigências do mercado de trabalho, torna-se fundamental o desenvolvimento desse trabalho, não só para contribuir na formação de novos acadêmicos como para os que já estão inseridos no mercado de trabalho, como também para a literatura arquivística, trazendo assim novas discussões a respeito do tema.

Do ponto de vista acadêmico e científico, esse estudo torna-se relevante para a UEPB, mais precisamente para o curso de Arquivologia, pois através dele podemos

traçar o perfil do acadêmico do 9º período do curso de Arquivologia como também sua visão em relação ao mercado de trabalho arquivístico.

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DA PESQUISA

Atualmente um dos principais desafios para os jovens que concluíram o ensino médio é o ingresso numa Universidade, seja ela pública ou privada com vista a obter uma determinada formação profissional para encarar o mercado de trabalho.

A educação superior é uma instituição social, cujo papel fundamental é formar a elite intelectual e científica da sociedade. Além disso, é estruturalmente assentada em normas e valores emanados do grupo ou sociedade em que se insere. Assim, a educação superior é uma instituição social guiada por normas e valores da sociedade, cujo principal objetivo é a qualificação profissional e a promoção do desenvolvimento político, econômico, social e cultural (COLOSSI; CONSENTINO; QUEIROZ, 2001).

Assim, observa-se que um diploma de ensino superior pode ser o passaporte para os desafios do futuro profissional. As grandes empresas exigem que os profissionais tenham um diploma para poder se candidatar às vagas que são ofertadas no mercado de trabalho. Entretanto, algumas empresas ou organizações públicas parecem aceitar candidatos que tenham um ensino técnico ou qualificado em determinada área, mas de forma geral existe um consenso nas organizações públicas e privadas de aceitar o diploma tradicional de graduação.

Por esse motivo, as universidades tornaram-se fundamentais e extremamente importantes mais do que nunca no desenvolvimento das habilidades necessárias à competitividade global. Não só apenas o benefício para os estudantes que querem carreiras de sucesso mais para a vida toda e que também propicie uma boa experiência que os alunos sempre lembrarão.

Nesse sentido, a grande concorrência em boa parte dos cursos ofertados pelas Instituições de Ensino Superior faz com que alguns dos estudantes procurem cursos menos concorridos para enfrentar o mercado de trabalho. E essa procura pode ser interpretada porque muitos dos estudantes entram nesse meio acadêmico sem nenhum ou com pouco conhecimento na área.

No que diz respeito à área de Arquivologia, pode-se observar que esta constitui um importante setor na geração de emprego e renda para a sociedade em todo o país,

vinculada a um conjunto de determinantes políticos e econômicos que permeiam o mercado de trabalho em geral. O dinamismo e o crescimento dos empregos nessa área de arquivos foram influenciados pela valorização da profissão do arquivista e pela demanda das organizações governamentais e privadas que tem em relação a esse serviço “Estamos vivendo um bom momento na Arquivística no Brasil, talvez um dos melhores, e tenho nove motivos para sustentar esse otimismo”, comenta o professor pesquisador da Universidade de Brasília. (SOUSA, 2006).

Entre os motivos destacam-se: a) pode-se afirmar que já tem um exército de egressos dos cursos de graduação em Arquivologia, no total são 15 cursos espalhados pelo Brasil; a demanda por esse tipo de profissional é crescente; b) Existe um quadro docente mais numeroso, mais diversificado, mais qualificado e com uma maior produção científica; c) os eventos estão ocorrendo com maior frequência; d) é possível constatar, por meio de vários indicadores, que a produção na área passou de simples relatos de experiência para projetos de pesquisa inseridos em programas de pós-graduação; e) o Arquivo Nacional conseguiu, após um grande esforço, expandir seu espaço físico; f) há uma crescente produção editorial, facilitada pela reativação de publicações periódicas e pela criação de novos canais de divulgação, como as revistas eletrônicas, que houve um aumento significativo, entre outros. (SOUSA, 2006).

Dessa forma, o novo paradigma da ciência da Arquivologia exige profissionais capacitados e qualificados que atendam às demandas organizacionais bem como estar em sintonia com as novas tendências de tecnologias da informação. Para Bellotto (2005), o arquivista não pode esquecer que vive e atua profissionalmente na nova “sociedade da informação” na qual as tecnologias da informação e da comunicação têm presença marcante.

Nesse perfil contextualizado, as mudanças na área de Arquivologia foram significativas, pelos próprios motivos que já foram citados pelo professor da UnB Renato Barbosa Sousa.

Como observa-se em algumas obras de referência em Arquivologia, em comparação a outras ciências, a profissão arquivista é extremamente recente, o que faz com que haja, em várias organizações públicas brasileiras, profissionais não arquivistas responsáveis pelo setor de arquivo. Essa celeuma gera um ponto negativo tanto para a Arquivologia como para os profissionais arquivistas, principalmente referente ao ingresso no mercado de trabalho.

A literatura em Arquivologia e as pesquisas de campo apontam que existem nichos tradicionais em termos de campo e mercado de trabalho para os arquivistas, mas ainda há um longo caminho a percorrer. Entretanto, esse panorama aos poucos vem mudando, pois o mercado de trabalho está cada vez mais promissor, com abertura de concursos públicos e também com a grande quantidade de informações geradas pelas empresas faz com que as mesmas estejam cada vez mais preocupadas na organização e preservação da massa documental. A informação, a cada dia, torna-se essencial à vida de toda a sociedade. Os profissionais que atuam, diretamente, com a informação passam a ter um papel de destaque na denominada Sociedade da Informação

Existem também outras oportunidades no serviço terceirizado, onde as empresas contratam profissionais por certo período, mas cabe ao arquivista desempenhar um papel que possa mostrar que seria necessária a presença do mesmo por mais tempo, para que possa dar continuidade ao trabalho e manter o arquivo sempre organizado.

Outro ponto importante para que o arquivista obtenha sucesso no mercado de trabalho é ter conhecimento de outras línguas e ter um bom conhecimento sobre informática, pois observa-se que o mercado está cada vez mais exigente na procura por profissionais mais qualificados.

Diante disso, este estudo propôs responder a seguinte questão: **Qual a percepção dos acadêmicos do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com relação ao ingresso no mercado de trabalho?**

Numa tentativa de encontrar uma resposta para o suposto problema parece que os acadêmicos do curso de Arquivologia da UEPB encontram-se mais otimistas e motivados em relação ao mercado de trabalho, pois este se apresenta como promissor, na área pública, por exemplo, que vem oferecendo concursos, inclusive com bons salários.

Portanto, reconhecer a motivação dos acadêmicos que ingressam em um curso de Arquivologia é fundamental, pois para que eles consigam terminar o curso, é necessário que estejam preparados para superar as dificuldades que podem encontrar na frente.

A educação profissional deve estar orientada aos problemas relevantes da sociedade, de modo que a seleção de conteúdos essenciais deve ser feita com base nas necessidades organizacionais e profissionais. É importante destacar que, por parte dos

estudantes da área de Arquivologia, ainda existe uma grande confusão entre a profissão escolhida e as características do curso e do mercado.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Analisar as expectativas e percepção dos acadêmicos do curso de Arquivologia da UEPB em relação ao ingresso no mercado de trabalho.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Traçar o perfil dos acadêmicos do curso de Arquivologia da UEPB;
- Verificar as expectativas dos acadêmicos do curso de Arquivologia quando do término do curso, em relação a oportunidades de trabalho;
- Conhecer o mercado de trabalho e tipos de oportunidades para esse público;
- Identificar os projetos profissionais dos acadêmicos após a conclusão do curso de Arquivologia.

Este estudo apresenta cinco capítulos, que consistem em partes organizadas com base no modelo e normas da ABNT estruturados na seguinte ordem:

Capítulo 1

Esse capítulo vislumbra a parte introdutória do tema principal, mercado de trabalho na percepção dos acadêmicos do curso de Arquivologia, constituído da definição do problema de pesquisa, importância e delimitação do campo de estudo, objetivos, justificativa e implicações do estudo.

Capítulo 2

Mostra o marco teórico, fornecendo uma visão do mercado de trabalho no âmbito do Brasil e da Paraíba, identificando as oportunidades de trabalho que os arquivistas poderão atuar.

Capítulo 3

O terceiro capítulo trata da metodologia e dos procedimentos utilizados na pesquisa, delineados da seguinte forma: caracterização da pesquisa, tipo da pesquisa, a abordagem utilizada, o universo e a amostra, os sujeitos da pesquisa e o instrumento de coleta de dados e os procedimentos do estudo.

Capítulo 4

Esse capítulo apresenta os resultados obtidos no estudo. O capítulo está organizado numa ordem numérica de itens, que acompanham suas respectivas figuras em tabelas para análise e interpretação dos dados.

Capítulo 5

O quinto capítulo apresenta ao leitor as principais conclusões do estudo, sugestões e recomendações para futuras pesquisas, implicações para a ciência da Arquivologia frente ao mercado de trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MERCADO DE TRABALHO EM RÁPIDA TRANSFORMAÇÃO

Segundo o pai da moderna Administração Peter Drucker, tanto o trabalho como o trabalhador vivem uma época de rápida mudança. As mudanças que dominaram o final do século XX – e que provavelmente irão dominar também a maior parte do século XXI - são as mudanças mais radicais desde o início da revolução industrial, há mais de dois séculos (COLLINS, 2010).

Ao longo desses dois últimos séculos, o trabalho saiu de casa e das pessoas que trabalhavam sozinhas e passou para uma sociedade de empregados, trabalhando em organizações. Ao mesmo tempo, o centro de gravidade da força de trabalho está se deslocando do trabalho manual para o trabalhador do conhecimento.

A esse respeito Collins (2010) comenta que, uma proporção cada vez maior da força de trabalho em todos os países desenvolvidos não trabalha com as mãos, mas com ideias, símbolos, conceitos e teorias. A produção desses trabalhadores não se constitui de objetos físicos, mas de conhecimento e informação. (CHIAVENATO, 2004; TOFFLER, 2003).

Dessa forma, o novo cenário definido pela nova economia globalizada – fruto da informação, das novas tecnologias e da informática, desencadearam mudanças radicais nas últimas décadas, onde também surgem novas oportunidades e as empresas e instituições empenham-se em identificá-las para delas fazerem proveito.

2.2 MERCADO DE TRABALHO NO ÂMBITO DO BRASIL

Observando-se a evolução da economia brasileira, especificamente a partir do início da década de 90, é possível destacar um rol de importantes mudanças econômicas, sociais, geográficas, demográficas e tecnológicas, com profundas implicações para a evolução do mercado de trabalho e para as mudanças nas relações de emprego. Essas mudanças devem ser entendidas como indo muito além de sua influência sobre o nível das principais variáveis que compõem o mercado de trabalho, afetando-lhe, também, a dinâmica e as estruturas regional, setorial e ocupacional.

Tais mudanças produziram certamente efeitos em praticamente todas as regiões e estados brasileiros, inclusive nas áreas metropolitanas, onde se concentram os polos mais dinâmicos da economia brasileira.

Na visão do Governo Federal, o compromisso do Brasil com a questão do trabalho inclui o alcance desse objetivo ao centro das políticas públicas e sua efetiva incorporação como um dos eixos estruturantes das estratégias de desenvolvimento econômico, no que diz respeito à erradicação da pobreza e diminuição das desigualdades sociais.

A contribuição de forma decisiva para a distribuição mais equitativa dos frutos do crescimento econômico, a extensão da proteção social e a ampliação e a garantia dos direitos humanos e de cidadania, o trabalho decente é, também, um objetivo político, uma vez que contribui para o fortalecimento da democracia e a sua governabilidade. (BRASIL,2012).

Ao fazer referência ao trabalho, o Governo Federal faz enfatiza o conceito formalizado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) em 1999, que sintetiza:

A missão histórica dessa Organização de promover oportunidades para que homens e mulheres possam ter um trabalho produtivo e de qualidade, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humanas, sendo considerada condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável.

Dessa forma, o Trabalho é o ponto de convergência dos quatro objetivos estratégicos da OIT (1999):

- a) o respeito aos direitos no trabalho, em especial aqueles definidos como fundamentais pela Declaração Relativa aos Direitos e Princípios Fundamentais no Trabalho e seu seguimento, adotada em 1998 (liberdade sindical e reconhecimento efetivo do direito de negociação coletiva);
- b) eliminação de todas as formas de trabalho forçado, abolição efetiva do trabalho infantil, eliminação de todas as formas de discriminação em matéria de emprego e ocupação);
- c) a promoção do emprego produtivo e de qualidade;
- d) a extensão da proteção social;
- e) fortalecimento do diálogo social.

Há vários anos, algumas Centrais Sindicais vêm construindo de forma unitária ações com vistas a garantir a manutenção e ampliação de direitos para o conjunto da classe trabalhadora. Por sua vez, o momento político desafia a disputar o que projeto de

desenvolvimento que querem para o País. Pois, sabe-se que as demandas do mercado de trabalho [...] sofrem modificações, e as tarefas, que compõem cada profissão, tendem a se atualizar, surgindo novas tarefas, e outras se transformando ou se tornam obsoletas. Da mesma forma, surgem novas profissões, e outras se modificam ou desaparecem (OLIVEIRA, 2010).

A valorização da informação, como recurso que define a competitividade entre as pessoas, organizações e demais atividades que coexistem no mercado de trabalho, tornou crescente a demanda no mercado por profissionais da informação (OLIVEIRA, 2010).

2.3 MERCADO DE TRABALHO PARA A ÁREA DE ARQUIVOLOGIA

A Arquivologia é uma das poucas profissões na qual o mercado de trabalho está em expansão, podemos perceber isso com a fundação de novos cursos na área. As diversas áreas de atuação principalmente na grande área Ciência da Informação ampliam as oportunidades de empregabilidade, podendo ser uma das principais motivações que fazem com que os cursos de Arquivologia no Brasil tenham uma alta demanda.

As exigências e as consequentes mudanças no mercado de trabalho para a área de Arquivologia são atribuídas à própria dinâmica do setor, que vem associada a uma rede de determinantes políticos e econômicos.

Dessa forma, com a regulamentação da profissão, pode-se perceber que nos últimos anos a procura por profissionais arquivistas vem aumentando, tanto nos serviços públicos quanto no setor privado, uma vez que há uma grande quantidade de informações produzidas por essas instituições e por isso faz-se necessário à presença de um profissional que seja especializado para trabalhar com elas.

A literatura e as pesquisas de campo nos apontam para existência de nichos tradicionais e emergentes de mercado de trabalho para o arquivista, nos tradicionais temos um campo de trabalho mais consolidado e os emergentes surgem das tendências e necessidades informacionais de determinadas organizações.

Vale salientar, que a arquivologia é uma área com um grande potencial a ser explorado e são inúmeras as possibilidades de atuação do profissional arquivista no mercado de trabalho. Como exemplo disso temos o grande avanço tecnológico que com

a crescente produção em meios eletrônicos e a necessidade de organizá-los repercute na profissão, contribuindo na quantidade de oportunidades oferecidas na área.

Dessa maneira, torna-se imprescindível que nos dias de hoje os profissionais estejam bem preparados e que tenham capacidade de trabalhar com os novos recursos tecnológicos, reunindo conhecimentos informáticos com os arquivísticos.

Percebe-se, então, que a evolução das tecnologias utilizadas em ambientes informacionais deve ser acompanhada e entendida pelos profissionais da informação, sob pena de não conseguirem atuar no desenvolvimento das soluções informacionais necessárias ao ambiente onde atuam (ANDRADE, 2006).

Ele ainda acrescenta que neste cenário, o profissional arquivista, em particular, deverá estar habilitado a exercer as diversas atividades a que se propõe, considerando as tecnologias disponíveis (ANDRADE, 2006).

O mercado de trabalho para arquivistas no setor público tem aumentado nos últimos anos através de concursos públicos, apesar da maioria desses concursos serem nas regiões sudeste e centro-oeste.

O emprego público no Brasil representa, de acordo com o Centro de Estudos Sindicais de Economia do Trabalho (CESIT, 2001), 11% do mercado de trabalho brasileiro (OLIVEIRA, 2010).

Há possibilidade de atuação no mercado de trabalho para o profissional na terceirização dos serviços arquivísticos, onde as empresas contratam o profissional por um determinado período para a organização do seu acervo.

Nesse ponto os autores afirmam que:

A terceirização dos serviços arquivísticos é uma das tendências atuais e futuras e que, paradoxalmente, o mercado é promissor justamente pela inexistência de profissionais capacitados na área (DEBERTOLIS; HERNANDEZ; SILVA, 2001, p. 5).

Nesse sentido, outro ponto que também merece destaque é a consultoria arquivística, provando que a arquivologia é uma área com grandes possibilidades de trabalho. Nesse ponto é preciso que o arquivista esteja preparado para atender as necessidades do mercado atual e estar atento à evolução da prática profissional na área.

2.4 MERCADO DE TRABALHO PARA ÁREA DE ARQUIVOLOGIA NA PARAÍBA

Na Paraíba, há um grande mercado de trabalho a ser explorado, pois como o curso é novo no Estado, não há profissionais especializados para atuarem na área. Dessa maneira, torna-se animadora a perspectiva de crescimento na demanda por profissionais dessa área que deverá ser muito requisitada tanto no setor público quanto no privado.

As oportunidades de estágios vêm crescendo consideravelmente, abrindo novas portas rumo ao emprego fixo. Neste período, é importante que se desempenhe um bom trabalho, que tenha um senso crítico, que seja polivalente, e que a sua contratação seja consequência do seu bom desempenho, para que no futuro próximo possa ser efetivado na instituição como um arquivista ou para que faça com que os gestores tomem conhecimento da importância de um arquivista na sua instituição, podendo contratá-lo posteriormente.

Pois, como afirma a autora:

O ser humano bem preparado para se inserir de modo crítico na sociedade tende a se tornar um bom profissional e a harmonização com as demandas do mercado de trabalho surge como uma consequência natural. (OLIVEIRA, 2010, p.42)

Diante da criação dos cursos de arquivologia no Estado, pode-se perceber que há uma crescente demanda por profissionais especializados na área, abrindo assim novas oportunidades para os recém-formados no mercado de trabalho paraibano.

Recentemente, o setor público vem demonstrando o interesse pelos profissionais arquivistas, tanto oferecendo vagas para estagiários como oferecendo vagas em concursos públicos. Como principais empregadores têm o IFPB e a própria UEPB, que juntas ofereceram um total de oito vagas para profissionais arquivistas.

O arquivista poderá também optar pela carreira acadêmica, exercendo a docência no ensino superior, caso tenha uma pós-graduação.

Nesse contexto, se faz necessária a formação do egresso do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba voltada à realidade do país e de acordo com as exigências do mercado de trabalho atual, o que torna de grande importância à realização do presente estudo.

2.5 CURSO DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

A trajetória do ensino de Arquivologia no Brasil começa na década de 70 através do Arquivo Nacional (AN) que promove cursos técnicos que contribuíram para a criação do Curso Permanente de Arquivos (CPA), o qual capacitava profissionais para o tratamento e organização especializados em arquivos, mas sem ter ainda um vínculo com os centros universitários, formando apenas técnicos em arquivo.

Nesse sentido, a autora aponta que:

O desenvolvimento do ensino em Arquivologia era destinado a formar mão-de-obra técnica para suprir as necessidades do mundo do trabalho. Nota-se, portanto, a característica marcante da aplicação prática da Arquivística, de sua inserção primeiramente em locais afastados do *locus* universitário e da capacitação em locais profissionais ou instituições arquivísticas. (COSTA, 2008, p.40)

Sobre o tema, Rodrigues (2006) acrescenta que até a criação dos cursos de graduação em Arquivologia, as reflexões sobre a área originavam-se basicamente nas instituições arquivísticas e estavam estreitamente vinculadas às necessidades de resolução dos problemas que se impunham no cotidiano dessas instituições quanto ao tratamento dos seus acervos arquivísticos.

Segundo Oliveira e Sousa (2003) somente em 1972, o Conselho Federal de Educação concedeu às universidades brasileiras o poder de organizar programas de graduação em Arquivologia. A conquista de espaço no meio acadêmico veio com a transferência do CPA para UNIRIO, sendo esta a pioneira no Ensino Superior de Arquivologia no Brasil.

Durante o transcorrer da história, o ensino de Arquivologia teve um grande desenvolvimento, principalmente a partir da década de setenta, onde tivemos como principais pontos a criação dos primeiros cursos de nível superior, a criação da Associação dos Arquivistas Brasileiros e a regulamentação da profissão.

Atualmente, existem quinze cursos superiores em Arquivologia no Brasil, distribuídos nas seguintes universidades: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Fundação Universidade do Rio grande (FURG), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O ensino de Arquivologia no Brasil e a formação desses profissionais têm que estar adequado de acordo com a realidade do país, formando profissionais cada vez mais qualificados, pois são inúmeras as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade, principalmente com o advento tecnológico o graduado em arquivologia tem que ser capacitado para relacionar a teoria com a prática no decorrer das atividades desenvolvidas no seu cotidiano.

2.6 CURSO DE ARQUIVOLOGIA NA UEPB

O curso de Arquivologia surgiu no Estado da Paraíba em agosto de 2006, tendo como pioneira a Universidade Estadual da Paraíba UEPB, Campus V, localizado na cidade de João Pessoa – vinculada ao Centro de Ciências Biológicas Sociais e Aplicada, com o intuito de formar profissionais e suprir uma expectativa ou necessidade da sociedade local ou da região.

O curso de arquivologia na UEPB conta com uma carga horária de 3.520 hora/aula com duração mínima e máxima de 4 a 7 anos respectivamente, oferecidas em dois turnos: diurno e noturno.

O ensino da UEPB assegura a formação do cidadão crítico e socialmente comprometido, solidariamente integrado à sociedade, com responsabilidade social, ética e competências profissionais que lhe dão condições de concorrer de forma qualificada no mercado de trabalho (UEPB, 2012).

Em relação ao exposto, Costa (2008) acrescenta que as necessidades apontadas pelo mundo do trabalho podem direcionar as novas formas de pensar a formação do profissional arquivista, seja para modificar currículos, para incluir na rotina do curso a proximidade entre a teoria e a prática ou propiciar diálogos entre o mundo do trabalho e a academia.

2.6.1 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA NA UEPB

A estrutura curricular do curso de arquivologia da UEPB inclui componentes curriculares de outras áreas como, administração, biblioteconomia, história, estatística, direito, linguística, as quais vêm contribuir na formação dos acadêmicos que são: Fundamentos Arquivísticos, História do Pensamento Filosófico e Científico, Introdução à Administração, Informação e Sociedade, Gestão de Documentos I e II, Representação da Informação, Metodologia Científica, Oficina de Textos II, Teoria das Organizações, Análise Documentária I e II, Formação da Sociedade Brasileira, Tecnologias da Informação I e II, Inglês Instrumental, Avaliação e Seleção de Documentos, História do Brasil Republicano, Direito Administrativo, Arquivos Permanentes, Gestão de Serviços Arquivísticos, Diplomática, Direito Comercial e Tributário, História da Paraíba, Documentos Digitais, Gestão de Instituições Arquivísticas, Paleografia, Usos e Usuários da Informação Arquivística, Estatística, Preservação e Conservação de Acervos Documentais, Aspectos Éticos e Legais dos Processos Informacionais, Estágio Supervisionado, Administração de Recursos Humanos, Políticas de Preservação e Conservação de Acervos Documentais, Políticas Arquivísticas, Fontes de Informação Gerais e Especializadas, Projeto de Pesquisa em Arquivologia, Reprodução de Documentos, Seminário de Pesquisa em Arquivologia e Trabalho de Conclusão de Curso, além de eletivas.

2.6.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA UEPB

O estágio supervisionado na UEPB é obrigatório para os acadêmicos do sexto período diurno e no sétimo no noturno, com uma carga horária de 200 horas-aula, com intuito de oferecer ao acadêmico a oportunidade do desenvolvimento da prática profissional.

O estágio é necessário à formação profissional a fim de adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o profissional irá atuar. Assim, o estágio supervisionado visa fortalecer a relação entre a teoria e a prática, utilizando os conhecimentos adquiridos, na vida acadêmica, profissional e pessoal.

Para Costa (2008) o estágio curricular representa a aplicação prática de conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação e a vivência profissional em

um ambiente de trabalho. O estágio propicia, portanto, a troca de informações entre os pares e a visualização da profissão e das suas diversas interações.

O estágio supervisionado tem cumprido o papel de funcionar como um elo entre o mundo acadêmico e o profissional, aproximando os acadêmicos das necessidades do mercado de trabalho, criando oportunidade de desenvolver a prática profissional, além de enriquecer e atualizar a formação acadêmica desenvolvida no curso de Arquivologia da UEPB.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo, esse tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre as variáveis do estudo.

Quanto ao tipo de abordagem da pesquisa será utilizado o método quantitativo, pois nesta o pesquisador conduz seu trabalho a partir de um plano estabelecido a priori, preocupando-se com a medição objetiva e a quantificação dos resultados.

Segundo Michel (2009), a pesquisa quantitativa parte do princípio de que tudo pode ser quantificável, ou seja, que opiniões, problemas, informações, serão mais bem entendidas se traduzidas em forma de números.

Os sujeitos da pesquisa foram os estudantes do 9º período do curso de Arquivologia matriculados na referida universidade, no turno da noite, e que aceitaram participar da pesquisa. A lista dos alunos matriculados foi obtida na coordenação do curso, e através desta os dados foram coletados.

O número de entrevistados foi definido a partir do número do universo dos estudantes matriculados no curso de Arquivologia que soma um total de 389. Impossibilitado de trabalhar com esse universo foi selecionada uma amostra significativa pela própria natureza do trabalho que compreendeu a todos os discentes matriculados no 9º período do turno da noite. Entretanto, em virtude da ausência de alguns estudantes que não estiveram presentes para a aplicação do questionário, formou-se uma sub-amostra que correspondeu a 24 alunos entrevistados. A aplicação do questionário foi realizada no mês de junho de 2012, no próprio Campus V, e teve a duração aproximada de 10 a 15 minutos.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado conforme o apêndice, pois este questionário tem uma sequência lógica de perguntas que não podem ser modificadas nem conter inserções pelo pesquisador, com questões objetivas que englobaram as variáveis do estudo relacionadas aos objetivos da pesquisa e foi estabelecida mediante roteiro constituído de perguntas fechadas. O questionário foi aplicado de acordo com o horário mais conveniente tanto para os alunos.

Em seguida, os dados coletados foram analisados quantitativamente através do programa Microsoft Excel, fornecendo as frequências relativas e absolutas em Tabelas,

de acordo com as variáveis estudadas. Para Gil (2007, p.129) nas questões fechadas, apresenta-se ao respondente um conjunto de alternativas de resposta para que seja escolhida a que melhor apresentar sua situação ou ponto de vista.

O campo empírico desta pesquisa foi na Universidade Estadual da Paraíba – Campus V. Situada na rua: Horácio Trajano de Oliveira s/n, Cristo Redentor, João Pessoa-PB, Cep 58020-540.

Atualmente o Campus V da UEPB – Ministro Alcides Carneiro está em fase de implantação, o mesmo está vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas – CCBSA que é composto por três cursos na modalidade Bacharel: Arquivologia, Ciências Biológicas e Relações Internacionais.

4 RESULTADOS

Esse capítulo apresenta os resultados obtidos no estudo, analisando as expectativas e a percepção dos acadêmicos em relação ao ingresso no mercado de trabalho, o perfil dos acadêmicos e as atividades que esses pretendem dedicar-se após o término do curso. O capítulo está organizado numa ordem numérica de itens, que acompanham suas respectivas figuras em tabelas para análise e interpretação dos dados.

A primeira etapa da pesquisa compreendeu um levantamento e identificação do perfil dos estudantes. Neste item foram levantadas as variáveis que diz em respeito à faixa etária. A Tabela 1 a seguir, ilustra esses dados em termos absolutos e relativos.

Tabela 1. Distribuição dos acadêmicos entrevistados por idade

IDADE	N	%
22 - 27	12	50,0
28 - 33	7	29,2
34 - 39	2	8,3
40 - 45	2	8,3
46 - 54	1	4,2
TOTAL	24	100,0

Fonte: Pesquisa direta João Pessoa, PB, 2012.

A faixa etária dos acadêmicos entrevistados variou de 22 a 54 anos. A faixa etária mais observada, ou seja, a mais significativa no estudo variou entre 22 a 27 anos, que representa 50,0 %.

Tabela 2. Distribuição dos acadêmicos entrevistados por gênero.

GÊNERO	N	%
Masculino	7	29,2
Feminino	17	70,8
TOTAL	24	100,0

Fonte: Pesquisa direta: João Pessoa, PB, 2012.

De acordo com a Tabela 2, pode-se observar a variável gênero, dos 24 acadêmicos entrevistados, 29,2% são do sexo masculino e 70,8% são do sexo feminino.

Tabela 3. Distribuição dos acadêmicos por estado civil

ESTADO CIVIL	N	%
Solteiro	21	87,5
Casado	2	8,3
Separado/divorciado	1	4,2
Viúvo	0	0,0
TOTAL	24	100,0

Fonte: Pesquisa direta: João Pessoa, PB, 2012.

No que diz respeito ao estado civil dos entrevistados, a grande maioria do público são solteiros, 87,5%, ao passo que somente 8,3% são casados e 4,2% estão na categoria de separados ou divorciados.

Tabela 4. Distribuição dos acadêmicos e proveniência da Escola do Ensino Médio

ONDE ESTUDOU O ENSINO MÉDIO	N	%
Escola pública	17	70,8
Escola privada	6	25,0
Parte em pública/parte em privada	1	4,2
TOTAL	24	100,0

Fonte: Pesquisa direta: João Pessoa, PB, 2012.

Ao serem questionados sobre a proveniência da Escola do Ensino Médio, ou seja, onde realizaram os seus estudos em esse nível, 70,8% dos entrevistados provem do ensino público, enquanto que 25,0% dos acadêmicos realizaram todo o ensino médio em escola privada e 4,2% cursaram o ensino médio parte em escola pública, parte em escola privada.

Tabela 5. Distribuição dos acadêmicos em relação à realização de curso pré-vestibular

REALIZAÇÃO CURSO PRÉ-VESTIBULAR	N	%
Não cheguei a realizar	11	45,8
Realizei, mas foi incompleto	7	29,2
Realizei de forma completa	6	25,0
Nunca me interessei	0	0,0
TOTAL	24	100,0

Fonte: Pesquisa direta: João Pessoa, PB, 2012.

No sentido de conhecer mais o âmbito da formação escolar, os entrevistados também apontaram quanto à realização de um curso de pré-vestibular antes do ingresso

a Universidade, e os dados constados mostram que 45,8% não chegaram a realizar, 29,2% realizaram de forma incompleta, enquanto 25,0% realizaram de forma completa.

Tabela 6. Distribuição dos acadêmicos de acordo com a pretensão de fazer um curso superior

PRETENSÃO DE FAZER CURSO SUPERIOR	N	%
Tinha plena convicção do curso escolhido	3	12,5
Não sabia o curso a ser feito	5	20,8
Decidiu de última hora por opção	8	33,3
Perspectivas de mercado de trabalho	7	29,2
Foi convencido por colegas	1	4,2
Baixa concorrência	0	0,0
TOTAL	24	100,0

Fonte: Pesquisa direta: João Pessoa, PB, 2012.

Quanto ao motivo de fazer um curso superior, a maioria 33,3% dos acadêmicos apontou ter escolhido a Arquivologia de última hora, 29,2% expressaram o motivo da escolha ou opção por ser um curso com boas perspectivas de mercado de trabalho, 20,8% não sabiam o curso a ser feito, 12,5% tinham plena convicção do curso escolhido e 4,2% foram convencidos por colegas.

Tabela 7. Distribuição dos acadêmicos de acordo com a renda familiar

RENDA FAMILIAR	N	%
1 até 3 salários mínimos	12	50,0
3 até 6 salários mínimos	8	33,3
6 até 10 salários mínimos	4	16,7
> de 10 salários mínimos	0	0,0
TOTAL	24	100,0

Fonte: Pesquisa direta: João Pessoa, PB, 2012.

Considerando que a renda familiar é extremamente importante no marco da economia e da vida pessoal para a realização e satisfação das suas necessidades, também foram coletados esses dados e 50,0% dos acadêmicos, responderam que a sua renda familiar observada está na faixa de 1 e 3 salários mínimos, enquanto que 33,3% dos entrevistados, a renda variou de 3 a 6 salários mínimos, ao passo que 16,7% dos acadêmicos afirmaram ter renda familiar entre 6 e 10 salários.

Tabela 8. Distribuição dos acadêmicos e sua residência de moradia

COM QUEM RESIDE	N	%
Com meus pais	14	58,3
Na casa de parentes	7	29,2
Com amigos	0	0,0
Sozinho	3	12,5
TOTAL	24	100,0

Fonte: Pesquisa direta: João Pessoa, PB, 2012

No intuito de identificar esse perfil, foi considerado relevante o aspecto da moradia, uma vez que há necessidade de conhecer até que ponto, hoje em dia os estudantes organizam a sua vida familiar e pessoal. Na entrevista, foram coletados os dados que mostram que a maioria dos acadêmicos moram com seus pais 58,3%, enquanto que 29,2% moram com parentes e 12,5% moravam sozinhos.

Tabela 9. Distribuição dos acadêmicos em relação à atividade que exercem

ATIVIDADE EXERCIDA	N	%
Trabalho como empreendedor individual	0	0,0
Trabalho em atividade informal	1	4,2
Trabalho em atividade formal	9	37,5
Trabalho como estagiário	11	45,8
Não trabalho	3	12,5
TOTAL	24	100,0

Fonte: Pesquisa direta: João Pessoa, PB, 2012.

Com relação às atividades que exercem os entrevistados, 45,8% dos acadêmicos trabalham como sendo estagiários, 37,5% trabalham em atividade formal, 12,5% não trabalham e 4,2% trabalham em atividade informal.

Tabela 10. Distribuição dos acadêmicos em relação à área de atuação

ÁREA DE ATUAÇÃO	N	%
Servidor público	1	4,2
Arquivo	9	45,8
Escritório de advocacia	2	8,3
Comércio	2	8,3
Administrativa	3	12,5
Teatro	1	4,2
Financeiro	1	4,2
Não responderam	3	12,5
TOTAL	24	100,0

Fonte: Pesquisa direta: João Pessoa, PB, 2012.

Quanto à área em que atuam, predominou os que trabalham em arquivo 45,8%. Isso pode estar relacionado ao fato de que a instituição vem buscando parceria com outras instituições com intuito da oferta de vagas para estagiário em Arquivologia e o restante dos dados da pesquisa parece não ter significância relevante, pois são áreas que aparentemente não estão relacionadas com a área do curso de Arquivologia.

Tabela 11. Distribuição dos acadêmicos e a sua satisfação com o curso

SATISFAÇÃO COM O CURSO	N	%
Estou muito satisfeito	3	12,5
Satisfeito	6	25,0
Relativamente satisfeito	10	41,7
Pouco satisfeito	4	16,7
Não estou satisfeito	1	4,2
TOTAL	24	100,0

Fonte: Pesquisa direta: João Pessoa, PB, 2012.

Com relação ao grau de satisfação com o curso, 41,7% afirmaram que estão relativamente satisfeitos com o curso de Arquivologia, enquanto, 25,0% disseram que estão satisfeitos, 16,7% afirmaram que estão pouco satisfeitos, 12,5% estão muito satisfeitos e apenas 4,2% não estão satisfeitos com o curso.

Tabela 12. Distribuição dos acadêmicos com relação ao tipo de atividade que pretende dedicar-se após o término do curso

TIPO DE ATIVIDADE APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO	N	%
Abrir uma consultoria	3	12,5
Prestar concurso público	18	75,0
Procurar emprego na iniciativa privada	1	4,2
Seguir carreira acadêmica	0	0,0
Investir em outra área	2	8,3
TOTAL	24	100,0

Fonte: Pesquisa direta: João Pessoa, PB, 2012.

A grande maioria dos acadêmicos (75,0%) pretende prestar concurso público, 12,5% afirmaram que pretendem abrir uma consultoria, 8,3% pretendem investir em outra área enquanto 4,2% disseram procurar por um emprego na área privada.

Tabela 13. Distribuição dos acadêmicos quanto ao interesse em especializar-se após o término da graduação

ESPECIALIZAÇÃO	N	%
Sim, mas não sei a área	7	29,2
Sim, já sei a área	7	29,2
Não, por enquanto	9	37,5
Não pretendo fazer	1	4,2
TOTAL	24	100,0

Fonte: Pesquisa direta: João Pessoa, PB, 2012.

Quando questionados se fariam especialização ao término do curso, 37,5% dos acadêmicos afirmaram que não pretendiam fazer especialização por enquanto, 29,2% afirmaram que sim, mas ainda não sabiam em qual área, na mesma proporção (29,2%) sabiam a área de especialização, apesar de alguns não responderem qual a área, enquanto que apenas 4,2% dos acadêmicos não pretendem fazer especialização após o término do curso.

Tabela 14. Distribuição dos acadêmicos por área que desejam especializar-se

ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO	N	%
Gestão	1	14,3
Restauração	1	14,3
Gestão pública	1	14,3
Não responderam	4	57,1
TOTAL	7	100,0

Fonte: Pesquisa direta: João Pessoa, PB, 2012.

A maioria dos entrevistados (57,1%) não respondeu a área na qual desejam especializar-se após a conclusão do curso e em média de 14,3 % desejam especializar-se na área de gestão, restauração e gestão pública.

Tabela 15. Distribuição dos acadêmicos em relação à visão do curso de Arquivologia

VISÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB	N	%
Boa infraestrutura	1	4,2
Professores qualificados	8	33,3
Ensino adequando à realidade social	5	20,8
Boa imagem da UEPB	3	12,5
Outra	7	29,2
TOTAL	24	100,0

Fonte: Pesquisa direta: João Pessoa, PB, 2012.

Quanto à visão dos acadêmicos entrevistados com relação ao curso de Arquivologia, 33,3% afirmaram que a instituição tem professores qualificados, 20,8% disseram que o ensino está adequado à realidade social, 12,5% tinham uma boa imagem da UEPB, e apenas 4,2% afirmaram ter uma boa infraestrutura.

Tabela 16. Distribuição dos acadêmicos quanto à visão do mercado de trabalho

VISÃO DO MERCADO DE TRABALHO	N	%
Em expansão	17	70,8
Muito competitivo	3	12,5
Ainda há espaço para profissionais diferenciados	3	12,5
Está saturado	0	0,0
Há oportunidades em outras regiões	1	4,2
TOTAL	24	100,0

Fonte: Pesquisa direta: João Pessoa, PB, 2012.

Com relação ao mercado de trabalho em Arquivologia, para 70,8% dos entrevistados o mesmo está em expansão, para 12,5% dos acadêmicos entrevistados, o mercado de trabalho atual é competitivo, 12,5% acham que ainda há espaço para profissionais diferenciados, 4,2% acreditam que há oportunidades em outras regiões.

Tabela 17. Distribuição dos acadêmicos quanto ao setor mais promissor para arquivologia

SETOR MAIS PROMISSOR PARA ARQUIVOLOGIA	N	%
Setor público	18	75,0
Setor privado	5	20,8
Cooperativas	0	0,0
Instituições sem fins lucrativos	1	4,2
Outro	0	0,0
TOTAL	24	100,0

Fonte: Pesquisa direta: João Pessoa, PB, 2012.

Quanto ao setor mais promissor para a Arquivologia, 75,0% afirmaram que o setor público é o mais promissor, 20,8% relataram como promissor o setor privado, enquanto que 4,2% disseram que o setor mais promissor é o das instituições sem fins lucrativos.

Tabela 18. Distribuição dos acadêmicos de acordo com a pretensão salarial dos mesmos em relação ao início da profissão

PRETENSÃO SALARIAL	N	%
Até 1.500 reais	1	4,2
1.500-2.000 reais	9	37,5
2.000-3.000 reais	8	33,3
Mais de 3.000 reais	6	25,0
TOTAL	24	100,0

Fonte: Pesquisa direta: João Pessoa, PB, 2012.

A pretensão salarial após a conclusão da graduação foi, para 37,5% dos acadêmicos, de 1.500 a 2.000 reais; para 33,3%, de 2.000 a 3.000 reais; para 25,0%, a pretensão salarial foi superior a 3.000 reais e para 4,2%, de até 1.500 reais.

Tabela 19. Distribuição dos acadêmicos de em relação ao que esperam na sua carreira como arquivista

O QUE ALMEJAM NA CARREIRA	N	%
O reconhecimento e valorização do profissional de Arquivologia	15	62,5
Ganhar um excelente salário	1	4,2
Crescer e fazer carreira na organização	5	20,8
Chegar a ser CEO da Empresa	1	4,2
Viajar dando treinamento em técnicas de arquivos	2	8,3
TOTAL	24	100,0

Fonte: Pesquisa direta: João Pessoa, PB, 2012.

Com relação ao que os acadêmicos esperam na carreira como arquivista, 62,5% afirmaram que esperam o reconhecimento e valorização do profissional de Arquivologia, 20,8% pretendem crescer e fazer carreira na organização, 8,3% pretendem viajar dando treinamento em técnicas de arquivos, 4,2% querem ganhar um excelente salário e na mesma proporção 4,2% pretendem chegar a ser CEO da empresa na qual estiverem trabalhando.

Tabela 20. Distribuição dos acadêmicos em relação ao que esperam que o arquivista seja a partir dos anos 2020

O ARQUIVISTA A PARTIR DE 2020	N	%
Um dos profissionais de maior destaque na estrutura da organização	2	8,3
Imprescindível para sobrevivência da organização	10	41,7
Grande especialista em tratamento da informação	4	16,7
Obrigado a se especializar em novas tecnologias	6	25,0
Outro	2	8,3
TOTAL	24	100,0

Fonte: Pesquisa direta: João Pessoa, PB, 2012.

Questionados a respeito do que esperam que o arquivista seja a partir dos anos 2020, 41,7% afirmaram que o profissional será imprescindível para sobrevivência da organização, 25,0% disseram que o arquivista será obrigado a se especializar em novas tecnologias, 16,7% disseram que o arquivista será um grande especialista em tratamento da informação, enquanto 8,3% acham que será um dos profissionais de maior destaque da organização.

4.1 DISCUSSÃO

A faixa etária dos acadêmicos entrevistados variou de 22 a 54 anos. A faixa etária mais observada, ou seja, a mais significativa no estudo variou entre 22 a 27 anos, que representa 50,0 %. Em estudo semelhante realizado por (DEBERTOLES; HERNANDEZ; SILVA, 2001), a faixa etária predominante foi entre 21 e 30 anos, já em estudo realizado por Sousa (2002), a faixa etária mais encontrada entre os estudantes de Arquivologia ficou entre 23 e 25 anos.

Em pesquisa realizada por Dorneles (2005), a faixa etária mais observada foi entre 15 e 20 anos. Em outro estudo comparativo, realizado nesta mesma instituição, foi observada uma faixa etária predominante entre 17 e 24 anos. Podemos observar em todos os estudos a predominância de uma faixa etária jovem entre os acadêmicos de Arquivologia de diversas universidades.

Quanto ao gênero, houve um predomínio do sexo feminino, também encontrado nos estudos de (DEBERTOLES; HERNANDEZ; SILVA, 2001), Dorneles (2005) Bortolluzzi (2009) e Barrancos (2010), porém em estudo realizado por Sousa (2002), os resultados são contrários, onde houve uma predominância do sexo masculino.

Com relação ao estado civil, os acadêmicos de Arquivologia são solteiros ou não possuem nenhuma união estável. O mesmo foi verificado por estudo sobre perfil do aluno de Arquivologia da UnB realizado por Sousa (2002).

No tocante à formação no ensino médio, a maioria dos acadêmicos é oriunda da escola pública. Esses dados são semelhantes aos encontrados por Bortoluzzi (2009) e Sousa (2002).

Com relação à realização de curso pré-vestibular, 45,8% não chegaram a realizar, 29,2% realizaram de forma incompleta enquanto 25,0% realizaram de forma completa.

Quanto à intenção de fazer um curso superior, a maioria (33,3%) dos acadêmicos relatou ter escolhido a Arquivologia de última hora e 29,2% escolheu como motivo para opção de curso boas perspectivas de mercado de trabalho (29,2%). Nesse ponto, este estudo vai de encontro ao de Sousa (2002) e Bortoluzzi (2009), que aponta que 29,2% e 38,36%, respectivamente, dos alunos optaram pelo curso pelas boas perspectivas do mercado de trabalho.

A renda familiar prevalente entre os acadêmicos de Arquivologia da UEPB foi entre 1 e 3 salários mínimos, isto pode ser atribuído ao fato de que se trata de uma universidade pública, bem como ao sistema de cotas adotado pela instituição, o qual oferece vagas reservados para alunos de escola pública. Os dados são contrários aos encontrados por Sousa (2002), que aponta que a maioria dos entrevistados declarou possuir renda familiar superior a 20 salários mínimos.

A maioria dos acadêmicos entrevistados mora com seus pais (58,3%). O mesmo foi encontrado por Sousa (2002), Bortoluzzi (2009) e Barrancos (2010).

Com relação às atividades que exercem, 45,8% dos acadêmicos trabalham como estagiário, 37,5% trabalham em atividade formal, 12,5% não trabalham e 4,2% trabalham em atividade informal. Esse fato aponta para as excelentes condições do curso em relação ao mercado de trabalho.

Com relação ao grau de satisfação com o curso, 41,7% afirmaram que estão relativamente satisfeito com o curso de Arquivologia. Esses dados corroboram com os encontrados por Dorneles (2005) e Bortoluzzi (2009) que apontam que para, respectivamente, 62,6% e 74,6% dos entrevistados consideram que o curso atende apenas em parte às suas expectativas.

Quanto ao tipo de atividade que pretendem se dedicar após a conclusão do curso, observou-se que a maioria dos entrevistados pretende prestar concurso público, enquanto apenas 12,5% afirmaram que pretendem abrir uma consultoria. Pode-se atribuir a isto, a crescente busca por um emprego fixo. Não foram encontrados na literatura consultada estudos que utilizaram esta variável.

Quando questionados se fariam especialização após o término do curso, a maioria dos acadêmicos afirmaram que não pretendem fazer especialização por enquanto, isso pode ser atribuído pelo motivo de não haver especialização na região que atendam as necessidades dos mesmos.

Quanto à visão dos acadêmicos entrevistados em relação ao curso de Arquivologia a maioria afirmou que a instituição tem professores qualificados, seguido de que o ensino está adequado à realidade social. Nesse ponto foi observado no estudo realizado por Bortoluzzi (2009) aponta que o ensino do curso está adaptado às mudanças sociais.

Com relação à visão do acadêmico de Arquivologia sobre o mercado de trabalho atual, a maioria dos entrevistados afirma que o mesmo está em expansão, apontando o setor público como o mais promissor na área.

Quanto ao salário que os recém-formados pretendem ganhar no início da carreira, o mais observado no estudo foi o salário entre 1.500 a 2.000.

Com relação às expectativas dos acadêmicos na carreira como arquivista, a grande parte dos entrevistados esperam o reconhecimento e valorização do profissional de Arquivologia. Em estudo realizado por Sousa (2002), os acadêmicos de Arquivologia afirmaram que a atividade do arquivista não é socialmente reconhecida.

Questionados a respeito do que esperam do profissional arquivista a partir dos anos 2020, a maioria dos entrevistados afirmaram que o profissional será imprescindível para a sobrevivência da organização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Motivado pela inquietação e curiosidade frente aos desafios que surgem para o profissional de arquivos diante da nova realidade de mercado de trabalho, onde a exigência está cada vez mais definida pelo perfil de um profissional arrojado e com conhecimento especializado e pretendendo atingir ao principal objetivo sobre as expectativas e percepção dos acadêmicos em relação ao curso de Arquivologia, foi possível observar que os acadêmicos encontram-se cada vez mais otimista com a área.

Na intenção de traçar um perfil dos acadêmicos, chegamos a conclusão que esses têm as seguintes características: a maioria é do sexo feminino, solteiro, com faixa etária média de 29 anos e de nível socioeconômico relativamente baixo. Na perspectiva de verificar as expectativas dos acadêmicos conclui-se que o mercado de trabalho está em expansão e a maioria pretende ganhar um salário entre 1.500 e 2.000 reais, apontando o setor público como o mais promissor para área de Arquivologia.

Ainda com o intuito de alcançar os objetivos, procurou-se avaliar o mercado de trabalho na percepção desse público e identificar os projetos profissionais dos acadêmicos ao término do curso, na qual opinaram sobre fazer especialização e há uma forte tendência para prestar concurso público.

Para futuras pesquisas que abordarem um tema semelhante a este, recomendo que a amostra seja ampliada, incluindo acadêmicos de outros turnos e períodos, bem como a busca por novas fontes bibliográficas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Ricardo Sodré. Tecnologia, memória e a formação do profissional arquivista. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 149- 150 jan/jun. 2006.
- BARRANCOS, Jacqueline Echerrívia. O ensino de arquivologia no Brasil: histórico e situação atual: caso da universidade estadual da Paraíba. João Pessoa, 2010.
- BELLOTO, Heloisa Liberalli. O arquivista na sociedade contemporânea. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/CEDHUM/texto01.pdf>.
Universidade de São Paulo.
- BORTOLUZZI, R. **Perfil dos acadêmicos do Curso de Arquivologia (2008)**: Um estudo na Universidade Federal de Santa Maria. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Arquivologia, UFSM. Santa Maria, 2009.
- BRASIL, Ministério do Trabalho. Disponível em:
<http://portal.mte.gov.br/imprensa/noticias.htm>
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- COLLINS, Jim. *Gestão: Peter F. Drucker com Joseph A. Maciariello* [tradução de Luis Reyes Gil]. Rio de Janeiro: Agir, 2010
- COLOSSI, N.; CONSENTINO, A.; QUEIROZ, E. G. Mudanças no contexto do ensino superior no Brasil: uma tendência ao ensino colaborativo. **Rev. FAE**, Curitiba, v.4, n.1, p.57-58, jan./abr. 2001.
- COSTA, Larissa Candida. **Entre a formação e o trabalho: o arquivista diante das novas demandas sociais e organizacionais em matéria de informação**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Departamento de Ciência da Informação e Documentação. Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- DEBERTOLIS, D.; HERNANDEZ, J. W.; SILVA, T. E. Desafios e perspectivas do curso de arquivologia da Universidade Estadual de Londrina. **Inf.Inf.**, Londrina, v. 6, n. 1, p. 57-63, jan./jun. 2001.
- DORNELES, S. L. **O perfil dos acadêmicos do Curso de Arquivologia da UFSM (2004)**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Arquivologia, UFSM. Santa Maria, 2005.
- FERREIRA, M. Ensino a distância pela Internet. 1999. Disponível em:
<http://www.geocities/WallStreet/7939>.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. 8 reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas 2008.

LOPES, Luís Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. Niterói: EDUFF, 2000.

MARTINS, C.B. O ensino superior brasileiro nos anos 90. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, vol.14, n.1, Jan/Mar 2000.

MATOS, Maria Teresa N. de Britto; CUNHA, Vanda Angélica da. **Notas acerca da convergência da formação acadêmica e profissional entre a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação**. Bahia: UFBA, 2003.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Eliane Braga de; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. O ensino Superior de Arquivologia no Brasil. **Cenário Arquivístico**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 48-51, jul./dez. 2003.

OLIVEIRA, Flávia Helena de. **A formação do arquivista na universidade de Brasília frente às demandas profissionais e de mercado da capital federal**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Departamento de Ciência da Informação e Documentação. Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

RODRIGUES, Georgete Medleg. A formação do arquivista contemporâneo numa perspectiva histórica: impasses e desafios atuais. **Arquivo & Administração**. Rio de Janeiro v. 5, n. 2, p. 17-41. jul/dez 2006.

SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. **Os desafios da formação do arquivista no Brasil**. Disponível em:

<http://www.aag.org.br/anaisxvcba/conteudo/resumos/plenaria2/renatotarciso.pdf>

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. O perfil do aluno de Arquivologia da Universidade de Brasília. **Gen. Arq**, Brasília, v. 1, p. 27 - 30, jan./jun. 2002

TOFFLER, Alvin. **Powershift: as mudanças do poder**. São Paulo: Record, 2003.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Campus V - João Pessoa – PB
Curso de Arquivologia



**EXPECTATIVA E PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA
UEPB COM RELAÇÃO AO INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO**

QUESTIONÁRIO

Parte 1 – Dados Pessoais

Data de nascimento: ____/____/____	Gênero: ()M ()F
Naturalidade: _____	
Estado Civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Viúvo	Bairro: _____ Município: _____

Parte 2 – Variáveis Socioeconômicas

1. Onde você fez o ensino médio?
 - escola pública
 - escola privada
 - parte em escola pública e parte em escola privada

2. Você chegou a realizar um cursinho de pré-vestibular?
 - não cheguei a realizar
 - realizei, mas foi incompleto
 - realizei de forma completo
 - nunca me interessei

3. Na pretensão de fazer um Curso Superior, você:
 - tinha plena convicção do curso escolhido
 - não sabia o curso a ser feito
 - decidiu a última hora por opção
 - procurou um curso com perspectivas de mercado de trabalho
 - foi convencido por colegas e amigos a fazer Arquivologia
 - procurou curso com baixa concorrência

4. Renda Familiar de sua família (Obs: Salário mínimo é de R\$ 622.00)

- 1 até 3 salários mínimos
- de 3 até 6 salários mínimos
- de 6 a 10 salários mínimos
- > de 10 salários mínimos

5. Com quem você reside

- com meus pais
- na casa de parentes
- com amigos
- sozinho

6. Você trabalha?

- trabalho como empreendedor individual
- trabalho em atividade informal
- trabalho em atividade formal
- trabalho como estagiário
- não trabalho

Caso positivo em que área está trabalhando? _____

Parte 3 – Variáveis Acadêmicas/profissionais

7. Até que ponto está satisfeito com o Curso de Arquivologia?

- Estou muito satisfeito
- Satisfeito
- Relativamente satisfeito
- Pouco satisfeito
- Não estou satisfeito

8. Qual o tipo de atividade que você pretende dedicar-se após o término do curso?

- Abrir uma consultoria
- Prestar concurso público
- Procurar um emprego na iniciativa privada
- Seguir carreira acadêmica
- Investir em outra área

9. Pretende fazer curso de especialização ao terminar o curso?

- sim, mas não sei em que área
- sim, já sei em que área
- não, por enquanto
- não pretendo fazer

Caso positivo em qual área? _____

10. Como visualizou o curso de Arquivologia da UEPB, ao ingressar na Universidade?

- Boa infraestrutura
- Professores qualificados
- Ensino adequando a realidade social
- Boa imagem da UEPB
- Outra _____

11 Qual a sua percepção em relação ao mercado de trabalho para à área de Arquivologia?

- Em expansão
- Muito competitivo
- Ainda há espaço para profissionais diferenciados
- Está saturado
- Há oportunidades em outras regiões. Onde? _____

12. Qual é o setor que você opina como sendo o mais promissor para Arquivologia?

- setor público
- setor privado
- cooperativas
- Instituições sem fins lucrativos
- Outro _____

13. Para você, qual a renda estimada de um arquivista no início da profissão?

- Até R\$ 1.500,00
- > de R\$ 1.500,00 a R\$ 2.000,00
- > de R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00
- > de R\$ 3.000,00

14. No que diz respeito a sua própria carreira de Arquivologia, no trabalho você espera:

- O reconhecimento e valorização do profissional de Arquivologia
- Ganhar um excelente salário
- Crescer e fazer carreira na organização
- Chegar a ser CEO da Empresa (Executivo máximo, ou Presidente)
- Viajar bastante dando treinamento em Técnicas de Arquivos

15. A partir dos anos 2020, o arquivista será:

- Um dos profissionais de maior destaque na estrutura da organização
- Imprescindível para a sobrevivência da organização

- Grande especialista em tratamento da informação
- Obrigada a se especializar em novas tecnologias
- Outro _____